

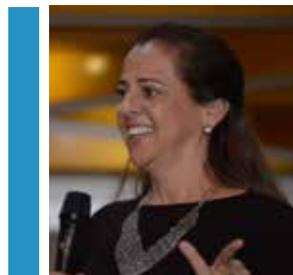
A ESCUTA COMO UMA
POSSIBILIDADE

foto cedida pelo colunista

Tempos de Baleia Azul, depressão, suicídio, transtornos alimentares, *bullying*, entre tantos outros sintomas contemporâneos e, ainda assim, insistimos em não escutarmos os gritos silenciosos das novas gerações. O momento atual nos convoca a novas formas de pensar-sentir-escutar como educar crianças e jovens.

Como pais e mães podem cumprir sua(s) funções? Como as escolas estão lidando com tantos fenômenos que não foram preparadas?

Venho encontrando algumas pistas e, uma delas, é a escuta atenta dos silêncios e também seus gritos via redes sociais. Tenho acompanhado alguns jovens, através de suas redes sociais, e confesso ficar estarelecida com tanta exposição de suas vidas – fatos que deveriam ser privados.

Nesse tempo de desamparo, pelo qual todos passamos, sejamos adultos ou crianças, vale pararmos e nos escutarmos atentamente. Qual é o sentido da minha vida?

Atualmente, estou relendo um livro intitulado “Liderança em Tempo de Transformação”, dos meus queridos Roberto Crema e Washington Araújo, onde eles contam uma história, onde alguém perguntou a um índio de 101

anos, um xamã, como ele fazia para que sua tribo o escutasse. E ele diz:

- Eu ensino meu povo.

- O que você ensina?

- Quatro coisas: primeiro, a escutar; segundo, que tudo está ligado com tudo; terceiro, que tudo está em transformação; quarto, que a terra não é nossa, nós é que somos da terra.

Então voltemos ao início desta pequena reflexão: ESCUTAR, escutar os novos sintomas ao invés de nomeá-los. O mundo está imerso em uma profunda transição e, diante dela, os valores e crenças que nos serviam como modelos, também estão.

Acredito que frente a essa transição, nós perdemos um pouco de nós mesmos, daquilo que nos funda enquanto sujeitos: O amor e a própria subjetividade. Família e Escola estão deixando passar algo sem que se deem conta do essencial de uma educação *na e para* vida.

Os novos fenômenos nos sinalizam uma ausência de cuidado básico, aquele cuidado que acolhe, olha e escuta as novas gerações. Aquele cuidado que liberta os mais novos de serem o que desejamos que eles sejam. Aquele cuidado que permite que eles se expressem no mundo real.

O momento é de Pais e Professores se incomodarem com o que está acontecendo, temos e devemos nos incomodar, nos indignarmos, mas principalmente ESCUTAR o que os mais novos tem a nos dizer. Vale lembrar uma frase de Platão: “Sejamos razoáveis; peçamos o impossível”.

Antes de buscarmos respostas prontas, darmos conteúdos ou mesmo comprarmos o intercâmbio de nossas crianças e jovens. Façamos o impossível e possível para escutarmos o que eles tentam nos Dizer!

A Colunista

JANE PATRICIA HADDAD

Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010-2013). Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Newton Paiva (2004), Teoria Psicanalítica pela UFMG (2001) e Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (1999). Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998).